

Carta do Gestor

Dezembro 2023



bradesco
asset management

SUMÁRIO

CENÁRIO ECONÔMICO

BRASIL: Banco Central consolidou a indicação de ritmo de corte de 50 pb na ata de sua última reunião ao retirar o trecho que discutia as condições para intensificação do passo.

EUA: A ata da última reunião do Fed reforçou a disposição de manter as condições financeiras restritivas por mais tempo.

EUROPA: Surpresas baixistas com a inflação da Área do Euro foram disseminadas em novembro.

CHINA: Retomada da economia chinesa segue desafiadora.

PROJEÇÕES

SUMÁRIO

RENDA FIXA

Mês bastante positivo para os ativos de renda fixa no mundo.

RENDA VARIÁVEL

O mês de novembro foi bastante positivo para ativos de risco globalmente.

MULTIMERCADO

Retorno dos principais índices e desempenho dos fundos multimercado

CENÁRIO MACROECONÔMICO



BRASIL

Banco Central consolidou a indicação de ritmo de corte de 50 pb na ata de sua última reunião ao retirar o trecho que discutia as condições para intensificação do passo. O documento chamou a atenção para o desenvolvimento do cenário externo, caracterizando-o como adverso diante da elevação das taxas de juros mais longas nos EUA, do aumento de tensões geopolíticas e da resiliência de núcleos de inflação e do mercado de trabalho em diversos países. A avaliação preponderante no comitê foi de que o cenário internacional afeta primordialmente o grau de incerteza relativa ao balanço de riscos, o que exige maior cautela na condução da política monetária. Em relação ao ambiente doméstico, o Comitê reconheceu a desaceleração da atividade econômica, a moderação do mercado de trabalho e a dinâmica mais favorável da inflação, destacando o arrefecimento dos núcleos e da inflação de serviços. Por outro lado, o Banco Central também apontou riscos altistas, como a persistência de pressões inflacionárias globais e uma maior resiliência da inflação de serviços. Além disso, a incerteza acerca da meta fiscal foi citada como um fator que pode impactar as expectativas de inflação, que já se encontram desancoradas, e, portanto, afetar a política monetária. Após a divulgação da ata, mantivemos nosso cenário de juros, que contempla cortes de 50 pb até o segundo trimestre de 2024, encerrando o ciclo com a Selic em 9,50%.

Atividade e inflação deram sinais de desaceleração. O Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br) recuou 0,1% no mês, com a queda de serviços sendo apenas parcialmente compensada pelo maior volume de vendas do comércio ampliado e pela alta da produção industrial no mesmo período. Em relação à inflação, o IPCA-15 de outubro reforçou o cenário favorável, subindo 0,33% na margem, em linha com nossa projeção (0,32%) e com a mediana do mercado (0,30%). No que tange às métricas mais relevantes para o Banco Central, continuamos a observar um processo de desinflação em direção à

CENÁRIO MACROECONÔMICO

meta. A média dos núcleos de inflação observados pelo Banco Central, que excluem ou suavizam itens mais voláteis apresentou desaceleração, cedendo de 3,7% na média anualizada de três meses com ajuste sazonal na última leitura do IPCA-15 para 3,1% na mais recente. Este resultado reforçou a tendência de queda dos núcleos de inflação de médio prazo, com a variação acumulada em 12 meses atingindo 4,6%. Diante do resultado da prévia da inflação, mantemos nossas projeções para o IPCA em 4,4% para 2023 e em 4,0% para 2024.

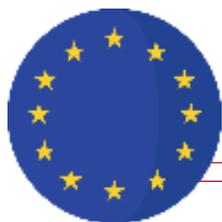
CENÁRIO MACROECONÔMICO



EUA

A ata da última reunião do Fed reforçou a disposição de manter as condições financeiras restritivas por mais tempo. No documento, o Fed considerou que o mercado de trabalho segue apertado, embora a oferta e a demanda estejam se equilibrando. Sobre a inflação, novamente os membros reconheceram algum alívio na inflação, mas reforçaram que o seu patamar ainda segue distante da meta. A respeito da decisão de manter os juros, o comitê mencionou que o momento prescreve agir cautelosamente, enfatizando que as condições financeiras se tornaram mais adversas no período entre as reuniões. A sinalização do comitê ainda é de viés de alta para a taxa de juros, podendo se materializar caso a trajetória de convergência da inflação para a meta não se confirme. Nesse sentido, o patamar restritivo da taxa de juros deverá ser mantido por um período prolongado, até que a inflação esteja claramente recuando de maneira substancial, segundo os membros. Avaliamos que a atividade nos EUA irá desacelerar gradualmente ao longo do próximo ano, assim como a inflação terá uma indicação mais evidente de convergência para a meta em meados de 2024. Com isso, o Fed deverá manter a taxa de juros no patamar atual até pelo menos o terceiro trimestre.

CENÁRIO MACROECONÔMICO

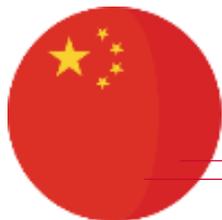


EUROPA

Surpresas baixistas com a inflação da Área do Euro foram disseminadas em novembro.

A prévia do índice de preços ao consumidor apontou para alta de 2,4% na comparação interanual, surpreendendo as expectativas (2,7%) e desacelerando ante outubro (2,9%), com arrefecimento em todos os seus principais componentes. Novamente, o índice cheio foi beneficiado pela considerável deflação em energia, porém o núcleo continuou sua trajetória de alívio, cedendo de 4,2% para 3,6% no acumulado em 12 meses. Na margem, o índice de preços e o núcleo tiveram deflação de 0,3% e 0,1%, respectivamente, considerando os ajustes sazonais. Diante do cenário benigno para inflação, mantemos nossa expectativa de corte de juros para meados do ano que vem. Reconhecemos, contudo, que uma desaceleração mais pronunciada da atividade econômica, somando-se ao processo de desinflação, pode antecipar o início do ciclo.

CENÁRIO MACROECONÔMICO



CHINA

Retomada da economia chinesa segue desafiadora. Em novembro, a frustração com o resultado do índice PMI sugere que novas rodadas de estímulos se fazem necessárias para reverter a tendência de desaceleração da economia chinesa. O índice da manufatura caiu de 49,5 para 49,4 pontos entre outubro e novembro, abaixo do esperado (49,8). Da mesma forma, o índice não manufatura recuou de para 50,6 para 50,2 pontos no período, com arrefecimento mais forte de serviços e alguma moderação do segmento de construção. Dessa forma, mesmo com o alívio recente da política econômica, a reação tem sido bastante limitada. Mantemos nossa visão cautelosa para a economia chinesa dados os ajustes estruturais em curso (como do setor imobiliário), mas acreditamos que novas rodadas de estímulos serão anunciadas nos próximos meses, garantindo alguma melhora da economia.

PROJEÇÕES BRADESCO ASSET MANAGEMENT

PIB

2023	2,80%
------	-------

2024	1,50%
------	-------

SELIC

2023	11,75%
------	--------

2024	9,50%
------	-------

IPCA

2023	4,40%
------	-------

2024	4,00%
------	-------

DÓLAR

2023	5,00
------	------

2024	5,15
------	------

PERSPECTIVAS RENDA FIXA

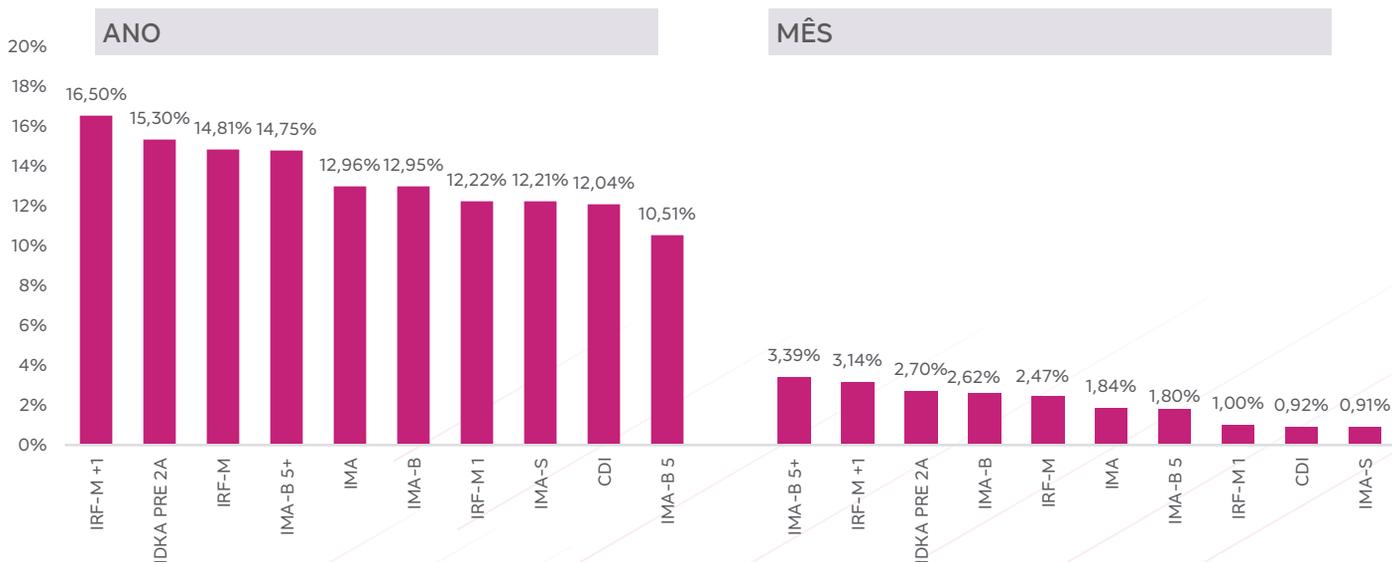
Mês bastante positivo para os ativos de renda fixa no mundo. Percebe-se um debate importante sobre queda de juros por parte de bancos centrais de economias desenvolvidas. PIB global segue desacelerando e os dados de inflação permanecem em tendência de queda. Nos EUA, a atividade apresenta sinais evidentes de desaceleração e os investidores parecem acreditar que o Fed poderia começar a cortar juros em breve, porém com uma convergência mais lenta da inflação. Principal risco para EUA está nos próximos dados de atividade. Do lado europeu, a atividade segue enfraquecendo e espera-se uma queda de juros antes dos EUA. Por fim, os estímulos do governo chinês colocam um viés de PIB para 2024 acima do mercado.

Nesse sentido, há uma redução da percepção ao risco de elevação de juros no exterior, que, por consequência, diminuiu a pressão sobre a curva de juros dos países que já estão em processo de corte. Esse movimento promoveu quedas nas taxas, com destaque para Brasil, Colômbia e Chile durante o mês de novembro. Por outro lado, a possibilidade de queda antecipada de juros nos EUA reduz a pressão sobre a discussão do diferencial de juros entre economias emergentes e EUA.

No Brasil, o banco central mantém a mensagem de continuidade de corte de 50 pontos, apesar da discussão sobre o fiscal local, que segue adicionando incerteza a curva. Considerando os dados macroeconômicos favoráveis, a expectativa da gestão é que a Selic atinja 9,50% em 2024 e 8,50% em 2025.

No mês de novembro, o destaque foi para o IMA-B 5+, índice de papéis atrelados à inflação de longo prazo da Anbima, seguido pelo IRF-M 1+ de papéis prefixados longos. Como um todo, os ativos de renda fixa performaram acima do CDI e de forma expressiva. Levando a maioria desses índices para um desempenho superior ao CDI no ano.

RENTABILIDADE DOS PRINCIPAIS BENCHMARKS DE RENDA FIXA



Ativos

O fundo de renda fixa ativa obteve um desempenho positivo e expressivo acima do CDI. O mercado viu uma melhora na curva de juros nos EUA, que, por consequência, aliviou a pressão sobre os ativos de Renda Fixa brasileiros. O Gestor deslocou o portfólio para vencimentos mais curtos, tanto para ativos prefixados quanto para atrelados à inflação.

Crédito Privado

O fundo com estratégia dedicada ao crédito privado para o público institucional obteve resultado positivo e acima do CDI no mês. A maior contribuição para o portfólio vem do lado corporativo com Hapvida, Nova Transportadora e Viveo. Do lado bancário, destaque para as Letras Financeiras subordinadas Itaú, Santander e Bradesco. Por outro lado, os papéis corporativos de Elfa Medicamentos, Braskem e Energisa apresentaram resultados desfavoráveis. No mês de novembro, a indústria seguiu o comportamento dos últimos 5 meses de captação positiva. Nesse sentido, a maioria das gestoras está recebendo recursos, aliviando a pressão por venda de ativos e, por consequência, levando algumas casas às compras no mercado corporativo e bancário. Nota-se um mercado secundário corporativo ainda bem aquecido, com spreads que seguem em queda. No mercado primário, houve uma retomada das emissões em novembro, porém ainda aquém do esperado. A estratégia está pautada em manter o portfólio bem alocado em função da captação elevada. Neste mês, a gestão adquiriu aproximadamente 4,24% do patrimônio, com destaque para Coelba, CM Hospitalar e Compass. Atualmente, a estratégia desse fundo tem uma alocação superior em papéis corporativos. Esse tipo de estratégia visa alocar em papéis de alta qualidade e liquidez, que hoje se encontra próximo a 66% do fundo.

Juro Real

Em novembro, os fundos atrelados à inflação de curto prazo apresentaram desempenho nominal positivo, em linha com o benchmark. O desempenho no mês é resultado do fechamento das taxas de juros reais respondendo preponderantemente ao ambiente externo, com os dados de inflação mais brandos nos EUA e os sinais de arrefecimento da economia americana afastando a probabilidade de uma nova elevação da taxa de juros por parte do Fed. Este movimento tirou a pressão dos ativos, refletindo bons resultados para a classe de renda fixa doméstica, que sensibilizou juros mais baixos em toda a estrutura de taxas de juros.

Yield Explorer

O fundo com exposição a ativos corporativos brasileiros emitidos no exterior obteve desempenho desfavorável. Os ativos corporativos no exterior e o CDS tiveram performance positiva, porém o soberano brasileiro foi negativamente impactado pelo aumento das taxas americanas. Mercado offshore com otimismo maior, cenário de soft landing ganhando probabilidade, houve grande fechamento de taxas longas e crédito soberano, risco corporativo um pouco atrasado ainda. Nesse mês, o mercado viu os spreads corporativo e CDS de economias emergentes cedendo. Como os spreads corporativos estão menores e menos atrativos, a gestão está fazendo um pouco mais de caixa para se preparar para oportunidades que apareçam. O portfólio continua sem hedge para variação das treasuries.

DI Crédito Privado

O fundo Referenciado DI alcançou um resultado positivo. A maior contribuição para o portfólio vem do lado bancário, com os papéis subordinados de Itaú, Bradesco e Santander. Não houve contribuição desfavorável ao portfólio. No mês de novembro, a indústria seguiu o comportamento dos últimos 5 meses de captação positiva. Nesse sentido, a maioria das gestoras está recebendo recursos, aliviando a pressão por venda de ativos e, por consequência, levando algumas casas às compras no mercado corporativo e bancário. Nota-se um mercado secundário corporativo ainda bem aquecido, com spreads que seguem em queda. No mercado primário, houve uma retomada das emissões em novembro, porém ainda aquém do esperado. A gestão não realizou compras esse mês. Esta estratégia detém uma alocação majoritária em ativos bancários, equilibrando ótimas taxas, qualidade e liquidez, mantendo a característica conservadora do fundo. O total de crédito privado está em aprox. de 12%.

PERSPECTIVAS RENDA VARIÁVEL

O mês de novembro foi bastante positivo para ativos de risco globalmente. Seguimos vendo uma redução na taxa de juros de 10 anos americana (vindo do pico de 4,99% no meio de outubro para 4,33% no fim de novembro). Este movimento favorece o fluxo para emergentes e, como consequência, tivemos o melhor mês do ano para fluxo com entrada de R\$ 17 bilhões na bolsa brasileira.

O cenário externo, combinado com dados mais positivos para inflação brasileira, contribuíram para um fechamento na curva de juros brasileira, o que suportou uma boa performance da bolsa. O principal risco no cenário doméstico segue sendo a trajetória da política fiscal.

O Ibovespa teve retorno de 12,54% no mês, retorno maior que o CDI acumulado no ano, e acumula uma alta de 16,04% no ano vs o CDI de 12,04%.

O destaque ficou para os setores mais sensíveis a juros vis a vis o setor de commodities. O S&P teve alta de 8,92%.

A gestão segue com a visão de ciclo monetário mais positiva tanto para Brasil quanto para EUA. A expectativa é que o fim do ciclo de aperto monetário deve continuar impulsionando a reavaliação das métricas de valor das companhias, sendo o principal catalisador para o desempenho do mercado de ações. Os portfólios continuam com um posicionamento em companhias sensíveis a queda das taxas de juros.

RENTABILIDADE DOS PRINCIPAIS BENCHMARKS DE RENDA VARIÁVEL

	NOVEMBRO	2023	12 MESES	24 MESES	36 MESES
S&P 500 USD	8,92%	18,97%	11,95%	0,02%	26,13%
MSCI WORLD USD	9,21%	16,17%	11,13%	-2,52%	17,05%
IDIV	10,70%	18,65%	16,73%	35,80%	36,27%
IBOVESPA	12,54%	16,04%	13,20%	24,94%	16,93%
SMALL CAPS	12,46%	9,41%	6,11%	-3,55%	-16,26%
IBRX100	12,38%	14,97%	11,95%	23,34%	15,95%

DESEMPENHO DOS FUNDOS DE AÇÕES

Estratégia Dividendos

A estratégia Dividendos teve desempenho positivo e em linha do Ibovespa em novembro. Em termos relativos, contribuiu positivamente a seletividade nos setores de Bancos, Utilidades Públicas e Mineração & Siderurgia. Do lado negativo, prejudicaram o desempenho da estratégia as alocações em Bens de Capital & Serviços, Papel, Celulose & Madeira e Educação. A gestão aumentou a exposição em Energia e Papel, Celulose & Madeira, reduzindo em Utilidades Públicas e Consumo. As maiores alocações em termos absolutos estão em Bancos, Energia e Mineração & Siderurgia.

Estratégia Crescimento

A estratégia Crescimento teve desempenho positivo e acima do Ibovespa em novembro. Em termos relativos, contribuiu positivamente a alocação e seletividade nos setores de Varejo, Consumo e Tecnologia, Mídia & Telecom. Do lado negativo, prejudicaram o desempenho da estratégia as alocações em Energia, Serviços Financeiros e Educação. A gestão aumentou a exposição em Energia, Tecnologia, Mídia & Telecom e Varejo, reduzindo em Consumo, Utilidades Públicas e Bancos. As maiores alocações em termos absolutos estão em Varejo, Imobiliário e Consumo.

Estratégia Long Only (Selection)

A estratégia Selection teve desempenho positivo, porém abaixo do Ibovespa em novembro. Em termos relativos, contribuiu positivamente a seletividade nos setores de Utilidades Públicas, Bancos e Bens de Capital & Serviços. Do lado negativo, prejudicaram o desempenho da estratégia as alocações em Logística, Transportes & Infraestrutura, Papel, Celulose & Madeira e Saúde. A gestão aumentou a exposição em Mineração & Siderurgia, Energia e Serviços Financeiros, reduzindo em Imobiliário, Papel, Celulose & Madeira e Logística, Transportes & Infraestrutura. As maiores exposições relativas estão em Imobiliário, Varejo e Papel, Celulose & Madeira.

IBRX Índice Ativo

A estratégia IBRX Ativo teve desempenho positivo e em linha com o IBrX em novembro. Em termos relativos, contribuiu positivamente a seletividade nos setores de Bens de Capital & Serviços, Papel, Celulose & Madeira e Energia. Do lado negativo, prejudicaram o desempenho da estratégia as alocações em Tecnologia, Mídia & Telecom, Varejo e Utilidades Públicas. A gestão aumentou a exposição em Serviços Financeiros, Educação e Saúde, reduzindo em Varejo, Papel, Celulose & Madeira e Imobiliário. As maiores exposições relativas estão em Imobiliário, Logística, Transportes & Infraestrutura e Saúde.

Ações Global

O fundo Bradesco Global teve retorno positivo, porém abaixo do índice de referência da estratégia (MSCI World ACWI). Os destaques positivos foram, em termos relativos, a seletividade da estratégia LATAM e, em termos absolutos, a valorização das bolsas no mundo. No lado negativo, o destaque foi a desvalorização das ações em todas as regiões e a desvalorização do dólar. Quanto ao cenário, tivemos uma redução expressiva dos juros futuros americanos trazendo alívio e valorização das ações no mundo. Continua a especulação sobre uma possível recessão nos EUA, e quando irá acontecer. Além disso, uma importante discussão tem sido o mercado de trabalho resiliente, contribuindo para o consumo se manter forte. Na China, os dados começam a ter um sinal positivo.

PERSPECTIVAS MULTIMERCADO

RETORNO DOS DIVERSOS ÍNDICES DE MERCADO

Novembro	2023	2022	2021	2020	2019	2018	2017	2016	2015	2014	ACUM. a.a.
Ibovespa	S&P 500	IHFA	S&P 500	OURO	IBX	DÓLAR	IBX	Ibovespa	DÓLAR	IMA-B	S&P 500
12,54%	18,97%	13,57%	26,89%	55,93%	33,39%	17,13%	27,55%	38,94%	47,01%	14,54%	220,28% 11,20%
IBX	Ibovespa	IMA-S	DÓLAR	DÓLAR	Ibovespa	OURO	Ibovespa	IBX	OURO	DÓLAR	IRF-M
12,38%	16,04%	12,74%	7,39%	28,93%	31,58%	16,93%	26,86%	36,70%	33,63%	13,39%	182,06% 9,92%
S&P 500	IBX	CDI	IMA-S	S&P 500	S&P 500	IBX	S&P 500	IMA-B	IHFA	OURO	IMA-B
8,92%	14,97%	12,39%	4,67%	16,26%	28,88%	15,42%	19,42%	24,81%	17,50%	12,04%	177,19% 9,75%
IMA-B	IRF-M	IRF-M	OURO	IRF-M	OURO	Ibovespa	IRF-M	IRF-M	IMA-S	IRF-M	IHFA
2,62%	14,81%	8,82%	4,43%	6,69%	28,10%	15,03%	15,20%	23,37%	13,27%	11,40%	175,87% 9,70%
IRF-M	IMA-B	IMA-B	CDI	IMA-B	IMA-B	IMA-B	OURO	IHFA	CDI	S&P 500	OURO
2,47%	12,95%	6,37%	4,42%	6,41%	22,95%	13,06%	13,89%	15,87%	13,24%	11,39%	161,92% 9,18%
IHFA	IMA-S	Ibovespa	IHFA	IHFA	IRF-M	IRF-M	IMA-B	CDI	IMA-B	IMA-S	IMA-S
2,41%	12,21%	4,69%	1,79%	5,27%	12,03%	10,73%	12,79%	14,00%	8,88%	10,82%	160,47% 9,13%
CDI	CDI	IBX	IMA-B	IBX	IHFA	IHFA	IHFA	IMA-S	IRF-M	CDI	CDI
0,92%	12,04%	4,02%	-1,26%	3,50%	11,12%	7,09%	12,41%	13,84%	7,13%	10,81%	158,91% 9,07%
IMA-S	IHFA	DÓLAR	IRF-M	Ibovespa	IMA-S	CDI	IMA-S	S&P 500	S&P 500	IHFA	IBX
0,91%	6,37%	-6,50%	-1,99%	2,92%	5,99%	6,42%	10,16%	9,54%	-0,73%	7,44%	143,45% 8,46%
DÓLAR	OURO	OURO	IBX	CDI	CDI	IMA-S	CDI	OURO	IBX	IBX	DÓLAR
-2,41%	-5,03%	-8,48%	-11,17%	2,76%	5,96%	6,42%	9,93%	-12,32%	-12,41%	-2,78%	141,52% 8,38%
OURO	DÓLAR	S&P 500	Ibovespa	IMA-S	DÓLAR	S&P 500	DÓLAR	DÓLAR	Ibovespa	Ibovespa	Ibovespa
-2,85%	-5,41%	-19,44%	-11,93%	2,39%	4,02%	-6,24%	1,50%	-16,54%	-13,31%	-2,91%	108,90% 6,95%

Estratégia Long and Short

A estratégia Long and Short teve desempenho positivo e acima do CDI em novembro. Os destaques positivos vieram da seletividade nos setores de Varejo, Bens de Capital & Serviços e Utilidades Públicas, além da exposição direcional comprada no Ibovespa. Do lado negativo, prejudicaram as alocações em Energia, Mineração & Siderurgia e Papel, Celulose & Madeira, além da exposição vendida no S&P 500. A gestão aumentou a exposição em Bancos, Mineração & Siderurgia e Educação. As maiores exposições relativas estão em Utilidades Públicas, Logística, Transportes & Infraestrutura e Consumo. O portfólio está com exposição direcional comprada em ações locais e exposição vendida em bolsa americana.

Multigestores Max

O Bradesco FIC FIM Multigestores Max apresentou um retorno nominal positivo e acima de seu benchmark durante o mês. O mercado financeiro em novembro testemunhou uma significativa redução nos juros futuros nos EUA, alinhada à visão de que a alta anterior não era fundamentada em fatores estruturais, mas sim em uma reprecificação de cenário, devido à expectativa de uma recessão que não se concretizou. O ambiente global foi impulsionado pela percepção de melhora no crescimento chinês e no ciclo de tecnologia. O país apresenta resiliência no crescimento, mesmo com uma possível desaceleração no terceiro trimestre.

O Brasil, beneficiado por esse cenário externo favorável, registrou fechamento expressivo nas taxas de juros locais e apreciação do Real, com um ambiente de inflação considerado benigno. Esse contexto de inflação benigna em meio à desaceleração permite ao Banco Central manter o ciclo de corte de juros.

Já o mercado de crédito se destacou pela busca por ativos de qualidade, impulsionada pelo fechamento dos spreads e pela perspectiva otimista para a indústria de crédito privado, alinhada às condições macroeconômicas e às expectativas de política monetária.

Os fundos investidos apresentaram retornos mistos neste mês. O maior destaque foi o Gávea Macro Plus.

Mídias Sociais

Quer acompanhar a indústria de fundos e ficar por dentro das novidades?

Acompanhe os nossos vídeos no



Bradesco Asset Management

Siga o nosso perfil no



@bradesco.asset

Siga nossa página no



Bradesco Asset Management

Acesse o nosso



Site

bram.bradesco

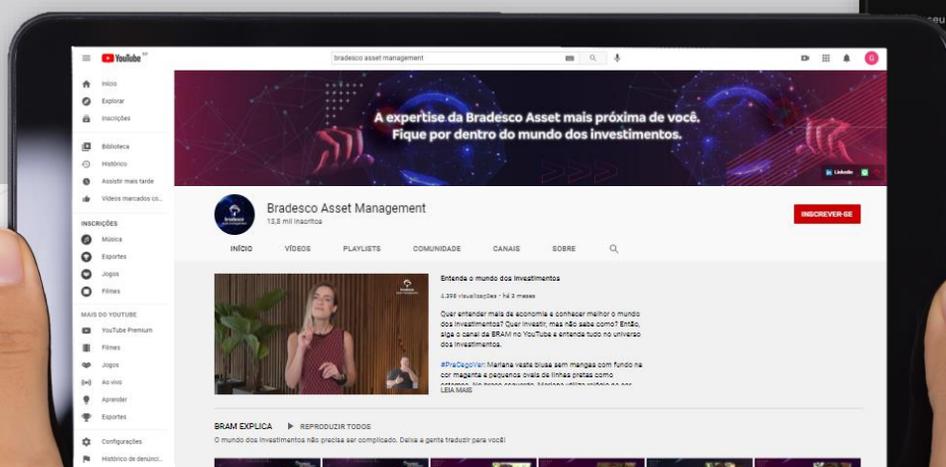
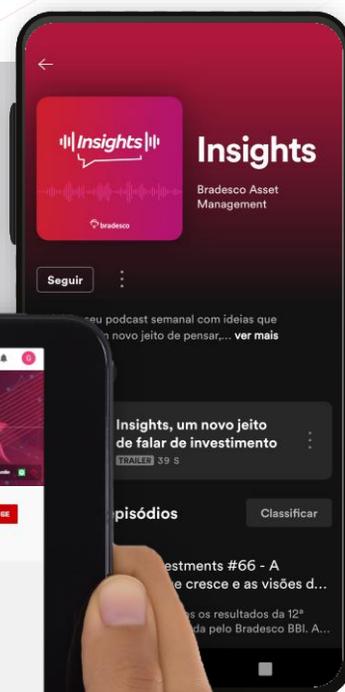


Ouçá nossos gestores e analistas no

Podcast Insights

no **Spotify** ou na plataforma de sua preferência

Toda semana, trazemos assuntos em alta com análises econômicas e amplo conteúdo de fundos.



INFORMAÇÕES IMPORTANTES

Material de divulgação produzido pela Bradesco Asset Management, empresa responsável pela atividade de gestão de recursos de terceiros do Banco Bradesco S.A. As opiniões, estimativas e previsões apresentadas neste relatório constituem o nosso julgamento e estão sujeitas a mudanças sem aviso prévio, assim como as perspectivas para os mercados financeiros, que são baseadas nas condições atuais de mercado. Acreditamos que as informações apresentadas aqui são confiáveis, mas não garantimos a sua exatidão e informamos que podem estar apresentadas de maneira resumida. Este material não tem intenção de ser uma oferta ou solicitação de compra ou venda de qualquer instrumento financeiro. Os comentários de gestão dos fundos de investimento espelho não foram produzidos pela Bradesco Asset Management e sim enviado pelos gestores terceiros. A Bradesco Asset Management não se responsabiliza pelas informações. O comentário de gestão refere-se ao fundo investido. LEIA O FORMULÁRIO DE INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES, A LÂMINA DE INFORMAÇÕES ESSENCIAIS E O REGULAMENTO ANTES DE INVESTIR. Acesse os documentos em www.bradesco.com.br. Rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador, do gestor, de qualquer mecanismo de seguro ou Fundo Garantidor de Crédito – FGC. Descrição do Tipo ANBIMA disponível no Formulário de Informações Complementares.

Fone Fácil Bradesco: 4002 0022 / 0800 570 0022 | **SAC – Alô Bradesco:** 0800 704 8383 | SAC – Deficiência Auditiva ou de Fala: 0800 722 0099 | Ouvidoria: 0800 727 9933. bram@bram.bradesco.com.br | bram.bradesco. **Assessoria de Investimentos:** Capitais e regiões metropolitanas: 4020 1414 | Demais localidades: 0800 704 1414 – **Em dias úteis, das 8h às 20h – horário de Brasília**

 /bradesco-asset-management

 /BradescoAssetManagement

 bram.bradesco